



Do **Metrô** para **São Paulo**

Guia  
**ASGi**



Ambiental • Social • Governança • Integridade

| 1ª EDIÇÃO • DEZ/21 |

## Palavra do Presidente

O Metrô de São Paulo é referência por suas boas práticas e pelos benefícios que traz para a população no seu dia a dia. Ganhos que se refletem no tempo de viagem, na saúde, na paisagem urbana, na emissão evitada de gases do efeito estufa e nos negócios. Este reconhecimento é revelado através dos prêmios recebidos na área social, no atendimento aos idosos e às pessoas com deficiência.

Na essência, isto significa que as nossas práticas estão alinhadas com a promoção do desenvolvimento econômico, o bem-estar social e ambiental. Estes pilares da sustentabilidade fazem parte do nosso negócio - missão, visão e valores - e são a nossa base para as diretrizes e os processos de expansão e operação. Um compromisso demonstrado a cada entrega de uma nova estação. Mas precisamos avançar.

Ciente da nossa responsabilidade, com um grande impacto na vida de milhões de pessoas e em sintonia com as tendências mundiais, a partir de 2021, o Metrô inseriu a pauta ASGI (Ambiental, Social, Governança e Integridade) na estratégia da organização, com um projeto do Plano de Negócios, na Estratégia de Longo Prazo.

## Palavra do Presidente

Criamos um grupo de trabalho com profissionais de todas as diretorias, objetivando mapear as iniciativas existentes e os indicadores relacionados ao tema, promovendo ações para disseminar a cultura ASGI na organização e caminhando em direção a um processo de certificação.

Chegou a hora de darmos um passo importante: o Guia ASGI do Metrô.

Este Guia traz definições e orientações sobre os fatores ASGI, apresentando um histórico e as boas práticas do desenvolvimento do ASGI, relacionando o Metrô de São Paulo com o mercado e os seus principais avanços.

Trata-se de uma declaração pública perante seus colaboradores e a sociedade em geral, reforçando o compromisso do Metrô com as boas práticas ambientais, sociais, de governança e integridade.

**Silvani Pereira**

DIRETOR-PRESIDENTE

## Sumário

### Introdução 5

Quais são os aspectos  
**Ambientais** do ASGI? 8

Quais são os Aspectos  
**Sociais** do ASGI? 10

Quais são os Aspectos de  
**Governança e Integridade** do ASGI? 13

**Histórico** Mundial ASGI 15

O Metrô e os **Fatores** ASGI 21

Metrô: Uma História  
de **Responsabilidade** ASGI 25

A Responsabilidade  
**Ambiental** do Metrô 32

A Responsabilidade  
**Social** do Metrô 35

A **Responsabilidade** de Governança  
e Integridade do Metrô 42

O que o Metrô espera  
ao **adotar** o ASGI? 47

**Indicadores** ASGI 50

**Considerações** Finais 68

**Elaboradores** e Créditos 70

**Diretoria** Executiva 72

**Referências** Bibliográficas 74



# Introdução

## Qual o significado do termo ASGI?

# Ambiental Social Governança Integridade

O termo ASG corresponde às palavras em português: **“Ambiental, Social e Governança”**. Também é muito adotada a inclusão de mais uma letra: o I de **“Integridade”**.

Em inglês, a sigla é conhecida por ESG: **“Environmental, Social and Governance”**. Ao adotar o conceito ASG, o Metrô incorporou também aspectos relativos à Integridade, passando a utilizar o termo ASGI.

Esta denominação surgiu em 2004 em uma publicação do Pacto Global (ONU) em parceria com o Banco Mundial, chamada *“Who Cares Wins”* que foi uma provocação às grandes instituições financeiras sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais.

Em 2006, mais de 3 mil signatários já adotavam o PRI (Princípios do Investimento Responsável), com ativos sob gestão que ultrapassam US\$ 100 trilhões (valores em 2019).

Além disso, os critérios ASG estão totalmente relacionados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que reúnem os grandes desafios e vulnerabilidades da sociedade como um todo.

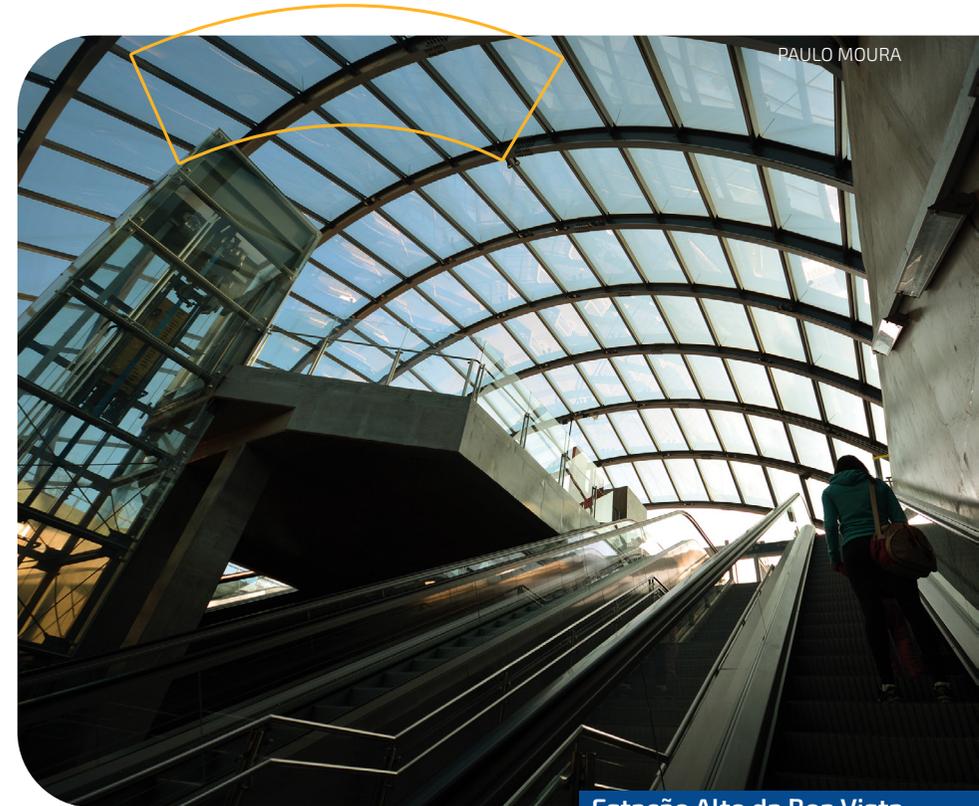
ASGI, portanto, refere-se às práticas empresariais e de investimentos que se preocupam com critérios de sustentabilidade e não apenas com o lucro.

## Qual o significado do termo ASGI?

Práticas associadas à sustentabilidade passaram a ser consideradas uma estratégia financeira das empresas.

Falar em ASGI é observar os impactos ambientais e sociais da cadeia de negócios, as emissões de carbono, a gestão de resíduos e efluentes, a eficiência hídrica e energética, as questões trabalhistas e de inclusão, a diversidade e inovação, a conformidade “*compliance*” e gestão de riscos.

A cobrança por parte dos acionistas fica cada vez maior para que a empresa garanta a sua existência no longo prazo. Empresas e investidores perceberam que a sobrevivência dos seus negócios depende da continuidade da espécie humana, fortemente ameaçada pela crise climática iminente, e que as empresas não existem sem as pessoas. O ASGI deve estar no mais alto nível de gestão, incorporando controles e indicadores de desempenho ambientais, sociais, governança e integridade.



PAULO MOURA

Estação Alto da Boa Vista

DISPONÍVEL EM:

[https://ungc-production.s3.us-west-2.amazonaws.com/attachments/7553/original/Westpac\\_2003\\_Social\\_Impact\\_Report.pdf?1282019209](https://ungc-production.s3.us-west-2.amazonaws.com/attachments/7553/original/Westpac_2003_Social_Impact_Report.pdf?1282019209)

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>



**Quais são os aspectos  
Ambientais do ASGI?**

## Quais são os aspectos Ambientais do ASGI?



Estação Oratório

Basicamente, os aspectos ambientais envolvem assuntos relacionados à emissão de gases poluentes, uso de recursos naturais, gestão de resíduos e efluentes e matriz energética.

Estes aspectos podem transitar por uma economia de baixo carbono, processos que exijam menos recursos e gerem menores níveis de poluição, economia circular, logística reversa, compensação ambiental, matriz de energia renovável, obtenção de eficiência hídrica e energética.

Neste contexto, torna-se necessário consumir recursos de uma forma mais inteligente, migrando do método econômico tradicional para o sistema regenerativo ou circular e ser mais eficiente. A empresa também não deve negligenciar o desmatamento e os crimes ambientais.



**Quais são os Aspectos  
Sociais do ASGI?**

## Quais são os Aspectos Sociais do ASGI?

Os aspectos sociais tratam de assuntos relacionados às partes interessadas "*stakeholders*" e os acionistas "*shareholders*". Se a cadeia das partes interessadas (Clientes, Colaboradores, Fornecedores, Comunidades, Governo, Sociedade Civil e Mídia) não estiver estruturada e engajada, a empresa pode ser impactada em diversos aspectos, atingindo por consequência o acionista que verá em risco seu investimento e lucro.

A diversidade e inclusão podem trazer diversos pontos de vista nas empresas, e a inovação torna-se um aspecto cada vez mais estratégico. A preocupação com a saúde e segurança dos trabalhadores pode minimizar os impactos como absenteísmo e indenizações com processos judiciais.

Funcionários mais satisfeitos geram melhores resultados para seus empregadores, evitando a perda de talentos e conhecimento, que podem exigir grandes custos com contratação e treinamentos para reposição.

Para as empresas, cuidar dos aspectos sociais não é ser filantrópico nem assistencialista, é questão de sobrevivência. A desigualdade e falta de equidade pode diminuir a capacidade e o percentual de lucro de uma empresa pelo simples fato de que pessoas que ganham menos, também consomem menos.



← Ministério da Fazenda

# DIVERSIDADE

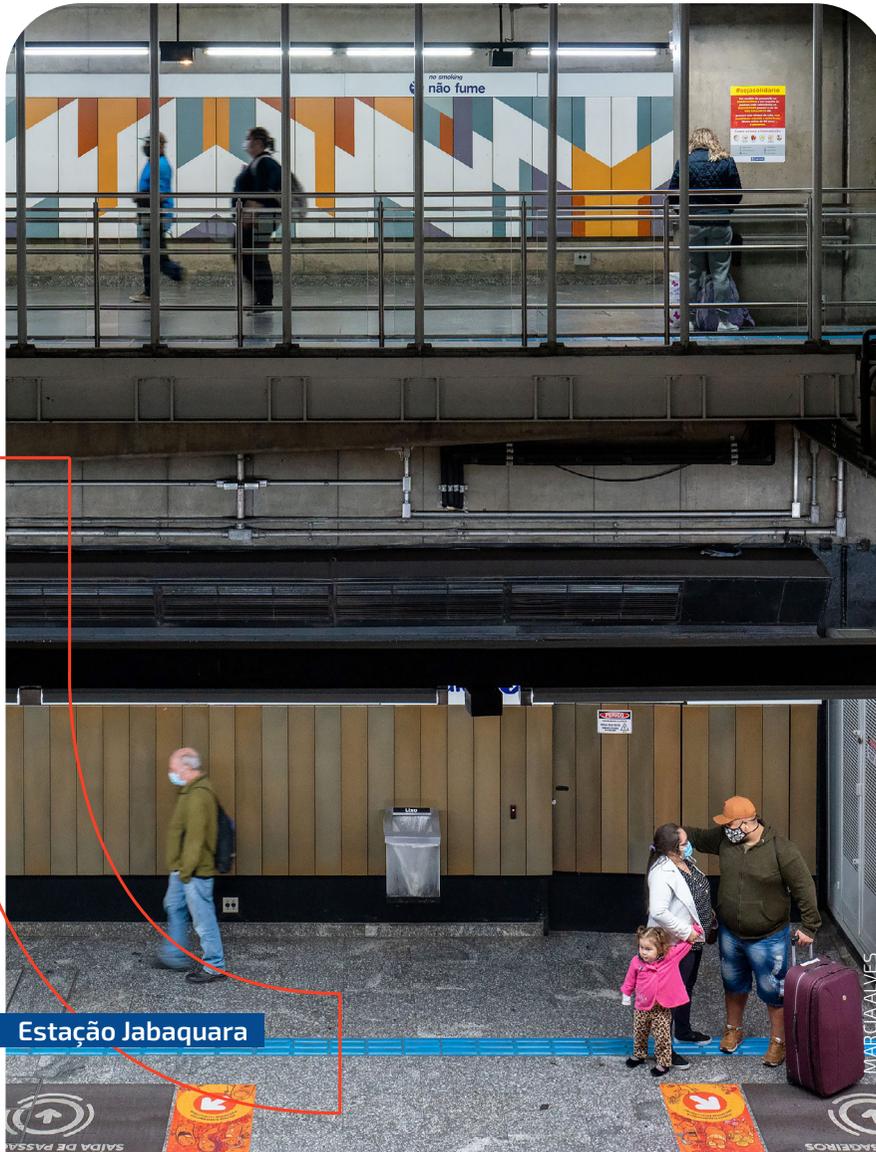
Estação Luz

LUAN PIANI



**Quais são os Aspectos  
de Governança  
e Integridade do ASGI?**

## Quais são os Aspectos de Governança e Integridade do ASGI?



Estação Jabaquara

As boas práticas de governança corporativa e conformidade constituem um importante pilar de sustentação, onde deve-se priorizar a atuação sempre orientadas pela ética, integridade e transparência.

O desenvolvimento de novos modelos de gestão, reforçando a governança, deve garantir a conformidade dos processos e aprimorar os mecanismos de prevenção, detecção e correção que impeçam a ocorrência de desvios éticos.

A Governança Corporativa também deve incorporar e controlar os aspectos ambientais e sociais, reduzindo as externalidades, atuando em conjunto com as partes interessadas e realizando a prestação de contas "accountability".



# **Histórico Mundial ASGI**

## Histórico Mundial ASGI

O desenvolvimento dos conceitos e princípios que estão contidos no termo ASGI foi se desenvolvendo ao longo de décadas, refletindo em boa parte o amadurecimento da sociedade e das corporações.

O histórico apresentado a seguir resume os principais avanços do ASGI nas décadas passadas:

### Décadas de 50 e 60 **Ignorância total**

Há pouco ou nenhum entendimento das empresas acerca de seus impactos socioambientais. O tema em si ainda é assunto marginal nos meios acadêmicos e políticos.

### Década de 70 **Adaptação resistente**

As empresas se opõem ao endurecimento da regulação sobre assuntos socioambientais, entendendo que estes limitam seu crescimento, mas, ao mesmo tempo, buscam desenvolver capacidade para atender às novas obrigações, de forma a manter a licença legal para operar.

Início do processo de conscientização no mundo dos negócios com conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), focado a princípio na defesa dos direitos humanos e na contribuição das empresas para causas sociais, sem o estabelecimento de ligações diretas aos impactos nos negócios.

## Histórico Mundial ASGI

### Década de 80 Além da obrigação

As empresas líderes começam a ver benefícios em ir além da legislação. Multinacionais estendem suas práticas socioambientais da matriz para países onde a legislação é mais leniente. As práticas de prevenção à poluição e de ecoeficiência também começam a gerar ganhos econômicos.

“Desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades.” Definição de desenvolvimento sustentável mais difundida em todo o mundo e publicada pela primeira vez em 1987 no relatório “Nosso Futuro Comum” da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas.

### Década de 90 Mudança de rumo

A institucionalização das questões socioambientais, em conjunto com o aprimoramento tecnológico, oferece novas oportunidades às empresas.

Indicadores de sustentabilidade e certificações voluntárias se espalham, assim como práticas de diálogo com *stakeholders*, análise de ciclo de vida dos produtos e ecodesign.

O modelo de negócio começa a ser entendido pelas empresas líderes. John Elkington, no seu livro “Canibais com Garfo e Faca”, formula o conceito ASG ao propor adicionar aos negócios, além do conceito econômico, as suas dimensões sociais e ambientais, constituindo um Tripé de Sustentabilidade “*Triple Bottom Line*”.

## Histórico Mundial ASGI

Em 1992, acontece a Rio-92 (ou Eco-92), em que é criada a Agenda 21, um plano de ação e metas com recomendações sobre como atingir o desenvolvimento sustentável, impulsionando as discussões de financiamento a países em desenvolvimento, para que estes alcancem novo modelo de desenvolvimento limpo.

Em 1999 é lançado o Índice Dow Jones de Sustentabilidade, pela Bolsa de Nova York – o primeiro índice global dedicado ao mapeamento e ao acompanhamento do desempenho financeiro das empresas que incorporam conceitos de sustentabilidade em seus negócios.

### Década de 2000

#### Parcerias para o novo modelo de gestão

O conceito de sustentabilidade se consolida como abordagem de gestão, fazendo com que as empresas mensurem seus impactos, inovem seus processos e produtos, dialoguem com seus stakeholders e prestem-lhes contas, bem como influenciem sua cadeia de valor na adoção da agenda ambiental.

Em 2000, a ONU lança o Pacto Global, visando encorajar o diálogo entre governos, sociedade civil e empresas na busca de um desenvolvimento sustentável e um mercado global mais justo e inclusivo. Em 2004 é publicado o relatório “*Who Cares Wins*”, uma coautoria entre a ONU (Pacto Global) e o Banco Mundial, que cunha o termo ESG (Environmental, Social and Governance), visando conscientizar a necessidade de incorporação de fatores ambientais, sociais e de governança nos mercados de capitais, resultando em mercados

## Histórico Mundial ASGI

mais sustentáveis e, por consequência, melhores resultados para as sociedades globais.

Concomitantemente, a ONU produziu o “Relatório Freshfield”, que demonstrou que os fatores ESG são relevantes para a avaliação financeira das empresas. Lançado o PRI – Princípios para o Investimento Responsável, que conta com seis princípios e promove a integração do ESG na análise e tomada de decisões por meio de liderança inovadora e criação de ferramentas, orientação e engajamento. Integrantes do Pacto Global assumem a responsabilidade de cooperar para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Lançamento de novos índices de sustentabilidade: Bolsa de Londres (FTSE4Good, em 2001), Bolsa de Valores em Joanesburgo (JSE SRI, em 2004), Bolsa de Valores B3, no Brasil (ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial, em 2005).

### Década de 2010

#### Consolidação dos fatores ASGI nas empresas

Já em 2010, o investimento responsável passa a representar mais de 20% dos ativos sob gestão profissional na Europa e Estados Unidos. A sustentabilidade representa um business case que não pode ser ignorado pelas empresas que, por interesse ou convicção, avançam nessa agenda.

## Histórico Mundial ASGI

Em 2016 acontece a COP21 (21ª Conferência da Convenção do Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas), resultando no "Acordo de Paris", assinado por 195 países e mais a União Europeia, que estabelece que os países desenvolvidos deverão investir US\$ 100 bilhões/ano em medidas de combate às mudanças climáticas e de adaptação nos países em desenvolvimento.

O objetivo central dessas ações é manter o aquecimento global abaixo de 2 graus Celsius.

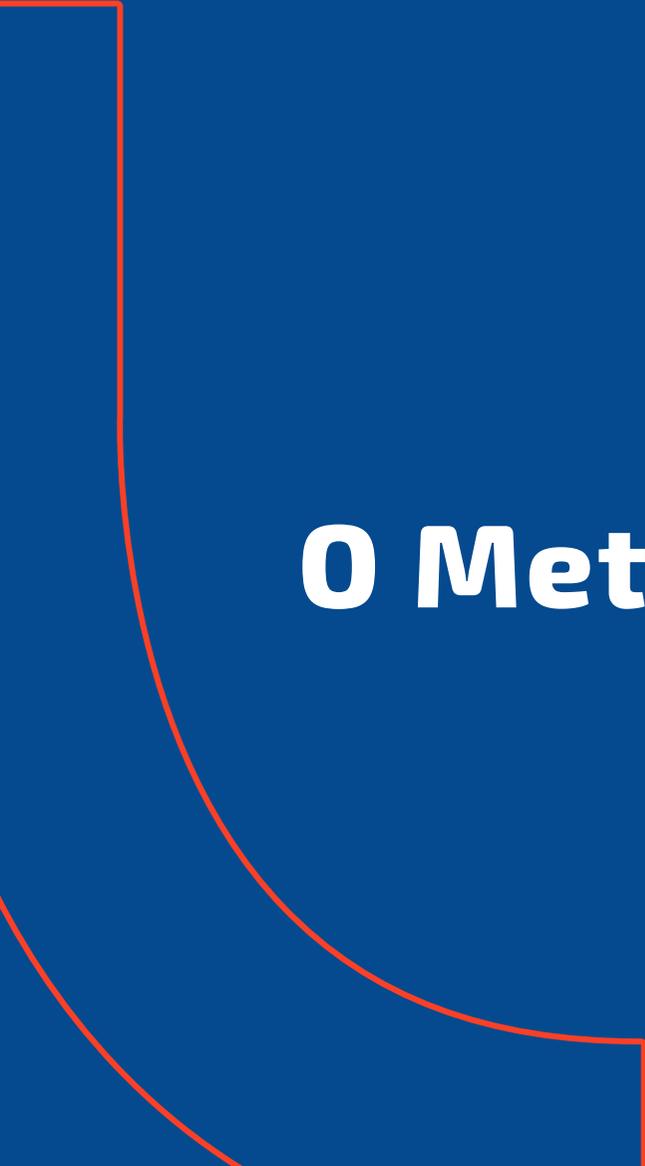
### Década de 2020

#### Engajamento de governos

Em 2021, no Brasil, o Estado de São Paulo aprova o Decreto 65.881/21, que dispõe sobre a adesão do Estado às campanhas "*Race to Zero*" e "*Race to Resilience*", com o objetivo de diminuir a emissão de gases responsáveis pelo efeito estufa.

DISPONÍVEL EM

<https://governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/1250332638/decreto-65881-21-sao-paulo-sp>



# O Metrô e os Fatores ASGI

## Por que adotar ASGI?

A Companhia do Metropolitano de São Paulo está alinhada a uma tendência global de adoção por parte das organizações de boas práticas no que diz respeito aos princípios ASGI. Nesse sentido, o Metrô incluiu em seu Plano de Negócios 2021 uma série de iniciativas e ações visando aumentar a eficiência na gestão. Uma das ações criadas para atender a esse objetivo estratégico é a implantação de indicadores ASGI, que tem como uma das entregas o presente guia. Muito mais que uma estratégia, este guia representa o nosso compromisso com a sociedade e as gerações futuras.

Frente às mudanças promovidas pelos avanços da globalização, as empresas têm se tornado cada vez mais conscientes sobre o impacto que suas atividades geram no meio ambiente, na sociedade e na vida dos seus colaboradores. Os consumidores estão mais exigentes quanto à transparência, ao respeito à biodiversidade e às relações sociais.

De acordo com uma pesquisa veiculada pelo Estadão em 24/08/2020, "70% dos brasileiros compram influenciados pelo posicionamento das empresas sobre questões ambientais. 60% dos brasileiros estão mudando seu estilo de vida para reduzir seu próprio impacto no meio ambiente. Mais de 70% buscam por marcas que desempenham um papel positivo na sociedade, geram ação e tomam partido emitindo opinião clara sobre os temas importantes".

Esses dados apontam que as empresas passaram a ser vistas como parte de um sistema simbiótico, deixando de ser apenas um agente explorador que visa exclusivamente o lucro. Seu papel engloba também funções ambientais e sociais, através das quais as empresas devem gerar ativamente valor à sociedade e à comunidade a sua volta.

Com o passar dos anos, as organizações sofreram profundas transformações no que tange a sua autopercepção perante o mundo.

## Por que adotar ASGI?

A função socioambiental deixou de ser uma obrigação de imagem e passou a ser encarada como parte fundamental da estratégia financeira da empresa. Essa visão estratégica é praticamente um consenso entre todas as grandes companhias mundiais. Para se ter uma ideia do poder de influência das empresas, segundo um estudo feito em 2016 pela Global Justice Now, das 100 maiores entidades financeiras do mundo, 69 são empresas e apenas 31 são governos. O estudo mostra ainda que o valor somado das 10 maiores empresas do mundo é maior do que o PIB combinado dos 180 países mais pobres.

No Brasil, a Bolsa de Valores, B3, desenvolveu o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) para avaliar o desempenho de empresas com boas práticas em aspectos ASGI. Segundo a InfoMoney, "o ISE é uma ferramenta para análise comparativa da performance das empresas listadas na B3 sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada

em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa". Este índice tem mostrado como empresas que têm implantadas boas práticas ASGI apresentam em média melhor resultado que outras empresas, além de se recuperarem mais rápido em momentos de crise.

Organizações com um propósito tendem a resistir às adversidades do mercado - é o que mostra um estudo feito pela Deloitte em 2020. O estudo ressalta também que empresas com um senso de propósito criam conexões mais profundas com os consumidores e têm como resultados maior longevidade e autenticidade do negócio. Considerando que 73% dos *millennials* (geração Y) estão dispostos a pagar mais por produtos sustentáveis, empresas com forte viés sustentável tem um enorme espaço para crescimento.

## Por que adotar ASGI?



Estação Vila Sônia

Ao oferecer transporte público de qualidade, o Metrô contribui para uma menor emissão de gases do efeito estufa no município de São Paulo, além de trazer outros benefícios vinculados à própria mobilidade em si, como a redução do trânsito e facilidade de acesso a diversas áreas da cidade. Uma linha de metrô quando é construída gera um impacto enorme por onde passa: melhora a segurança pública nos entornos das estações, viabiliza novos comércios, gera empregos, reduz o tempo de deslocamentos e, de uma forma geral, valoriza todos os bairros por onde passa.

Existem também riscos e fatores que precisam ser mitigados, como desapropriações e reassentamento de famílias. Principalmente por se tratar de uma empresa pública, o Metrô tem comprometimento com a transparência. O Metrô é, na sua essência, uma empresa sustentável e engajada socialmente. A implantação de indicadores ASGI e o estabelecimento de métricas e diretrizes claras sobre esses aspectos só reforçam o comprometimento da companhia em contribuir para um mundo mais justo, inclusivo e responsável.



# **Metrô: Uma História de Responsabilidade ASGI**

## **Metrô: Uma História de Responsabilidade Ambiental, Social, de Governança e de Integridade**

Devido à natureza do serviço que presta, o Metrô sempre teve uma preocupação socioambiental desde a sua fundação. O histórico a seguir resume as ações do Metropolitano de São Paulo nos aspectos e fatores ASGI.



ACERVO METRÔ

### **Década de 60**

#### **Planejamento de Transportes Públicos**

Em 1966 foi criado o GEM – Grupo Executivo Metropolitano, que mais tarde se tornaria o Metrô que conhecemos hoje. Esse grupo contratou um consórcio de duas empresas alemãs, Hochtief e Deconsult, que se fundiu com a brasileira Montreal, formando uma nova empresa, a HMD. Ainda em 1966, o Prefeito Faria Lima assinou a Lei Municipal 6.988/66, que autorizou a criação da Companhia do Metropolitano de São Paulo. Em 1967, a HMD realizou a primeira “Pesquisa Origem Destino”, que mapeou as viagens então realizadas por transporte público na cidade e apontou as linhas básicas de metrô para região metropolitana de São Paulo. No dia 24 de abril de 1968 foi realizada a assembleia que formalizou a constituição da Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ.

## **Metrô: Uma História de Responsabilidade Ambiental, Social, de Governança e de Integridade**

### Década de 70

#### **Envolvimento Social**

Seis meses antes de começar a operar comercialmente, em 1974, o Metrô iniciou um programa de treinamento com seus futuros passageiros. O objetivo era transmitir e habituar o público a utilizar corretamente o então desconhecido e novo meio de transporte, conscientizando a população sobre o valor de sua colaboração na conservação das instalações e dos equipamentos. Em 14 de setembro de 1974, o primeiro metrô do País iniciou a sua operação comercial entre o trecho Jabaquara – Vila Mariana, trazendo melhoria significativa no transporte público para milhares de pessoas.

### Década de 80

#### **Valorização das mulheres, idosos e da cultura**

Em 1986, foi diplomada a primeira turma de mulheres operadoras de trens, o que foi

um marco na inclusão social e na igualdade de gênero. Neste mesmo ano, a empresa cria dois projetos: "Arte no Metrô", com formação do acervo artístico permanente, e "Ação Cultural", com exposições de artes plásticas, shows musicais e mostras de artes nas estações.

Em 1987, o Metrô implantou o Bilhete do Idoso, beneficiando milhares de pessoas da 3ª idade.

### Década de 90

#### **Valorização das PCD – Pessoas com Deficiência**

O Metrô iniciou um ousado projeto de instalação de elevadores PCD e adequações de acessibilidade em todas as suas estações.

Este projeto, com poucos similares no mundo, tornou todas as estações antigas do sistema metroviário acessíveis, antes mesmo que o prazo definido em lei fosse esgotado.

## **Metrô: Uma História de Responsabilidade Ambiental, Social, de Governança e de Integridade**

### **Década de 2000**

Nos aspectos de governança e integridade, no ano 2000, o Metrô obteve sua primeira certificação de Sistema de Gestão da Qualidade, inicialmente restrita à área de manutenção, evoluindo posteriormente para a situação atual, com 5 Sistemas de Gestão da Qualidade em conformidade com a NBR ISO 9001, com escopos abrangendo as seguintes unidades organizacionais: processos de operação, manutenção e suporte operacional, compras e contratações, jurídico, recursos e infraestrutura e gerenciamento da implantação das Linhas 4-Amarela e 17-Ouro. Em 2006, o Metrô obteve a certificação do seu Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional em conformidade com a norma OHSAS (*Occupational Health and Safety Assessment Series*) 18001, com abrangência corporativa. Posteriormente, com o lançamento da ISO 45001, em substituição à OHSAS o sistema foi adequado aos novos requisitos e certificado em conformidade com a nova norma em agosto de 2020.

Em janeiro de 2008, foi aprovado o “Código de Ética e de Conduta” do Metrô, com a finalidade de estabelecer diretrizes para gestão transparente e orientar as condutas éticas e morais dos administradores, conselheiros fiscais, empregados, estagiários, jovens cidadãos, aprendizes, terceiros a serviço do Metrô, prestadores de serviços e fornecedores, independentemente de suas atribuições, responsabilidades e cargos que ocupam, a serem adotadas nas relações empresariais internas e externas. Ainda em 2008, o Metrô obteve a Certificação NBR ISO 14001 do Sistema de Gestão Ambiental - SGA, com escopo inicialmente restrito à área de manutenção, sendo posteriormente ampliado para cobrir todos os impactos ambientais decorrentes da operação, manutenção e atividades administrativas.

No aspecto social, em 2002, passaram a ser autorizadas as transferências livres entre o Metrô e os trens metropolitanos, eliminado o acréscimo

## **Metrô: Uma História de Responsabilidade Ambiental, Social, de Governança e de Integridade**

tarifário nas transferências entre linhas do Metrô e dos Trens Metropolitanos (CPTM), implantando a plena integração dos sistemas sobre trilhos. Em 2003 a empresa instalou os primeiros telefones para surdos. No biênio 2005/2006, ocorreu a implantação do Bilhete Único do Município de São Paulo, uma solução que facilitou a integração entre os transportes da cidade – ônibus, metrô e ferrovia, e permitiu ao passageiro pagar um preço menor do que a soma das tarifas de transportes utilizados.

Em 2008, a empresa lançou o seu “Programa Experiente Cidadão”, voltado para pessoas maiores de 60 anos, oferecendo oportunidade de complementação de renda e, conseqüentemente, de inclusão e valorização do idoso. Já em 2009, o Metrô recebeu uma premiação da UITP (União Internacional de Transportes Públicos) pelo seu “Programa Menor Aprendiz”, que oferecia aos jovens carentes a oportunidade de renda, de aprendizado profissional e conseqüente entrada no mercado de trabalho formal.

No aspecto ambiental, em 2005, a empresa realizou a sua primeira Semana Metrô do Meio Ambiente, uma ação de educação e conscientização ambiental que perdurou por uma década. Em 2007 ocorreu o lançamento do “Programa Metrô de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)”, baseado em um documento produzido com o apoio técnico das empresas CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, e SMA – Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, definindo as diretrizes de ação da empresa para medidas de eficiência energética e redução de emissões de GEE, além de registrar a intenção da empresa em desenvolver projetos de redução que permitam a obtenção de crédito de carbono. Já em 2009, o Metrô obteve junto à CETESB créditos referentes à redução de emissões de poluentes decorrentes da expansão da Linha 2 – Verde (Trecho Ana Rosa-Alto do Ipiranga), com base no Decreto Estadual nº 52.469 de 12 de dezembro de 2007.

## Metrô: Uma História de Responsabilidade Ambiental, Social, de Governança e de Integridade

### Década de 2010

Nos aspectos de Governança e Integridade, em 2011, o Metrô publicou seu primeiro Relatório de Sustentabilidade (RS 2010) apresentando as ações realizadas e os principais indicadores sociais, ambientais e econômicos gerados pelas atividades do Metrô. Em 2018 foi elaborado o primeiro Relatório Integrado do Metrô, que reuniu as informações e os resultados da gestão da empresa relativos a planejamento, projeto, construção, implantação, operação e manutenção da rede metroviária, de acordo com as disposições da Lei nº 13.303/2016 – Lei das Estatais. Este relatório trouxe uma visão integrada do modelo de negócio, estratégias e recursos envolvidos para atingir seus objetivos nas dimensões financeira, humana, intelectual, manufaturada, natural e social. A estrutura do relatório adere ao modelo desenvolvido pelo *International Integrated Reporting Council* (Conselho Internacional para Relatório Integrado) – IIRC.

No aspecto Ambiental, em 2010, foi elaborado o Inventário de Emissões de GEE com base nas Normas Corporativas de Transparência e Contabilização de Gases de Efeito Estufa do *GHG Protocol*, desenvolvida pelo *World Resources Institute* – WRI, em conjunto com o *World Business Council for Sustainable Development* – WBCSD. Também neste ano, o escopo do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é ampliado, passando a incluir todos os impactos decorrentes da rede em operação e das atividades administrativas. No ano de 2013, o Metrô obteve, junto à CETESB, “Créditos de Emissões Reduzidas” referentes às reduções de emissões de poluentes atmosféricos geradas com a implantação do trecho Alto do Ipiranga-Vila Prudente da Linha 2-Verde e do trecho Butantã-Luz da fase 1 de implantação da Linha 4-Amarela.

## **Metrô: Uma História de Responsabilidade Ambiental, Social, de Governança e de Integridade**

Já no aspecto Social, em 2015, o Metrô recebeu um prêmio em reconhecimento ao atendimento às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Esta premiação foi oferecida pela UITP, na categoria Serviços a Clientes, com o projeto "Ações de Relacionamento Inclusivas". Já em 2018, foi realizada mais uma pesquisa para traçar o perfil dos passageiros. Esta pesquisa de "Caracterização Socioeconômica do Passageiro e seus Hábitos de Viagem" é realizada desde o início da operação comercial, com uma periodicidade bianual, e seu objetivo é caracterizar os passageiros do Metrô em termos de seu perfil socioeconômico e de seus hábitos de viagem, identificando as relações existentes entre os padrões de viagem e as condições socioeconômicas daqueles que utilizam o sistema.

### **Década de 2020**

Com a pandemia do Coronavírus, no ano de 2020 o Metrô organizou o Comitê Pós-Covid e concluiu a implantação da ISO 45.001 (Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional) como alternativa à certificação OHSAS 18.001. Neste mesmo ano, também foi criado o subgrupo ESG, aumentando a prioridade dos temas ASGI.



# **A Responsabilidade Ambiental do Metrô**

## A Responsabilidade Ambiental do Metrô Cenário Atual

A operação do Metrô, com a consequente transferência de milhões de passageiros/dia dos modos movidos a combustíveis fósseis para o sistema metroviário, traz benefícios ambientais relevantes:

- Redução de emissões de Gases de Efeito Estufa - GEE que afetam o clima do planeta;
- Redução de emissões de poluentes locais (Monóxido de Carbono, Compostos Orgânicos Voláteis, Aldeídos, Óxidos de Nitrogênio, Óxidos de Enxofre e Material Particulado) responsáveis pela poluição atmosférica das cidades.

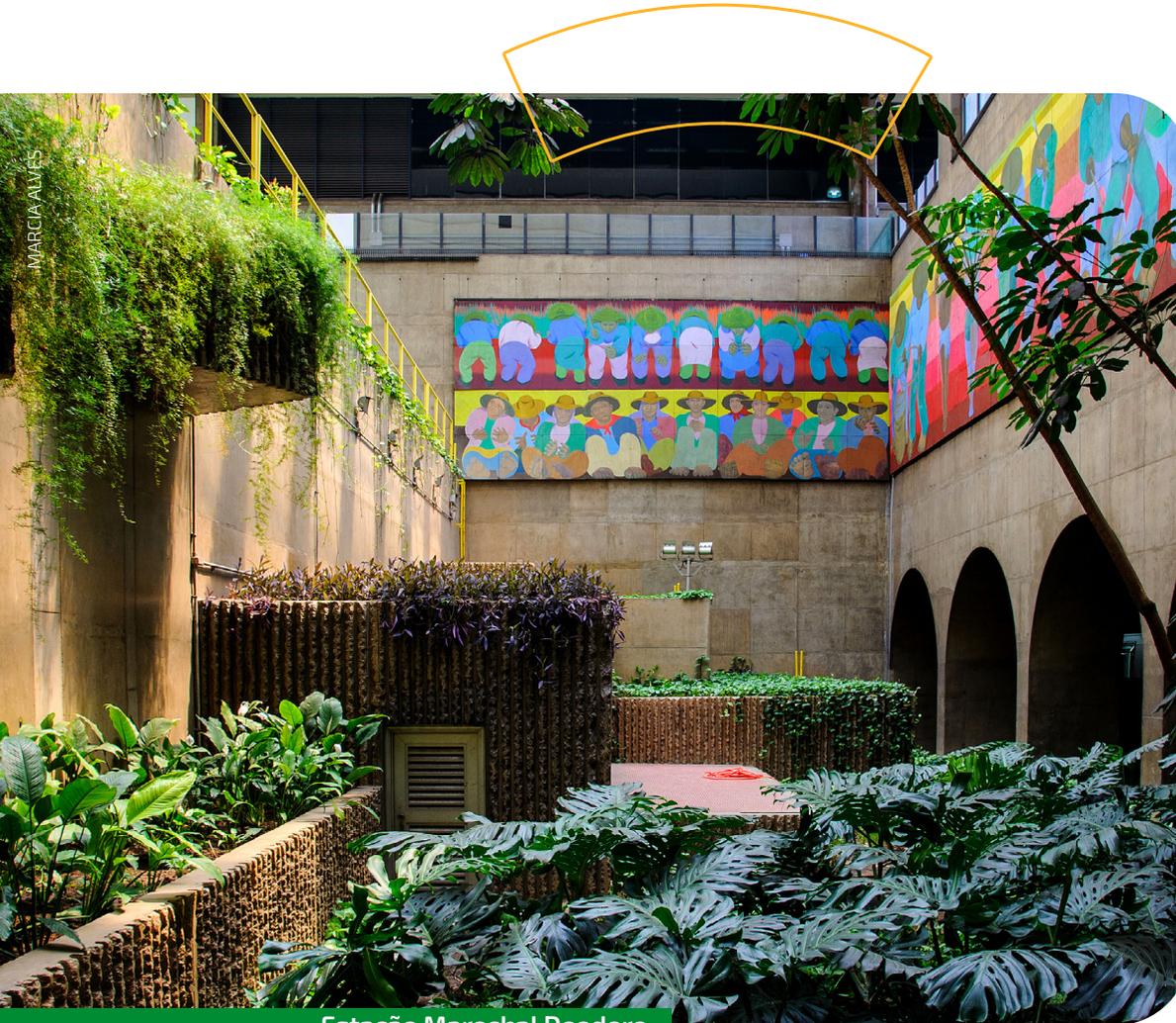
Uma medida da ordem de grandeza desses benefícios é explicitada no Inventário de Emissões de GEE, onde se demonstra que para cada tonelada de CO<sub>2</sub> emitida pela operação dos trens é evitada

a emissão de 20 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente, um benefício de aproximadamente 2.000%, conforme divulgado no Relatório Integrado 2020.

Para gerenciar os impactos decorrentes da operação da rede, o Metrô mantém, como já relatado, o Sistema de Gestão Ambiental - SGA em conformidade com a NBR ISO 14001, sistema este certificado por Organismo Certificador acreditado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - INMETRO.

Uma política corporativa, a "Política Integrada de Qualidade, Meio Ambiente e Segurança e Saúde Ocupacional" define as intenções e diretrizes do Metrô em relação aos temas elencados. Com base na mesma, são estabelecidos periodicamente objetivos ambientais, que, por sua vez, são desdobrados em metas

## A Responsabilidade Ambiental do Metrô Cenário Atual



Estação Marechal Deodoro

e programas, de forma a promover continuamente a melhoria do desempenho ambiental da Companhia. O consumo de água potável, por exemplo, vem diminuindo desde 2014, como consequência das melhorias de equipamentos e processos implementados.

Outro exemplo do compromisso ambiental do Metrô é que durante o processo de concepção de novos empreendimentos são realizados estudos para avaliação de impactos de sua implementação e, como parte do processo de licenciamento, são elaborados programas de gestão ambiental, definindo as ações a serem tomadas visando à mitigação de impactos decorrentes de resíduos, efluentes, manejo arbóreo, áreas contaminadas, arqueologia, ruído, vibração e outros, gerados durante as obras.



# **A Responsabilidade Social do Metrô**

## A Responsabilidade Social do Metrô Cenário Atual

O Metrô desempenha papel estratégico na mobilidade urbana, na melhoria da qualidade de vida dos habitantes e nos esforços para tornar a cidade mais inclusiva, contribuindo para a igualdade de oportunidades e zelando pelo caráter exemplar das suas práticas para com os seus colaboradores, para com os territórios onde atua e com os demais parceiros.

As seguintes políticas, diretrizes e normas da Companhia ajudam a atender esses desafios:

- **Política Integrada de Comunicação, Relacionamento e Porta Voz;**
- **Política Integrada de Qualidade, Meio Ambiente e Segurança e Saúde Ocupacional;**
- **Política de Privacidade de Dados Pessoais;**
- **Código de Conduta e Integridade;**
- **Política de Inovação;**
- **Diretrizes para a Diversidade;**
- **Due Diligence de Integridade – Diligência prévia de Integridade;**
- **Diretrizes Ambientais e de Segurança e Saúde Ocupacional para a Contratação de Serviços e Obras;**
- **Reassentamento nos Empreendimentos de Expansão;**
- **Programa de Visitas Monitoradas.**

## A Responsabilidade Social do Metrô Cenário Atual

De maneira complementar o Metrô de São Paulo desenvolve sua atuação de responsabilidade social em torno de diversas abordagens:

### Política tarifária inclusiva

Consiste na cobrança de valor fixo por viagem, independentemente da distância percorrida, além da transferência gratuita na grande maioria das integrações entre CPTM, Via Quatro e Via Mobilidade.

- Redução ou isenção de tarifas para estudantes e professores da rede pública de ensino;
- Gratuidade para idosos acima de 65 anos e desempregados sem justa causa no prazo de 90 dias;
- Redução na tarifa de integração com ônibus municipais e linhas intermunicipais;
- Redução da tarifa para as primeiras horas da manhã (bilhete madrugador);
- Redução de tarifas nos finais de semana e na compra de pacotes com mais de 8 viagens.

### Transporte acessível, seguro e confiável

- Acessibilidade a partir de rampas, escadas rolantes e elevadores entre os acessos e as plataformas, piso tátil e funcionários treinados para o deslocamento de pessoas com deficiência ou restrição de mobilidade, assentos preferenciais nas plataformas e nos trens;
- Sinalização sonora e visual nos trens informando a próxima parada e o lado de abertura das portas;
- Implantação de portas de plataforma, evitando a queda de pessoas e objetos na via, com o objetivo de obter maior segurança para os passageiros e maior velocidade entre os trens, reduzindo o tempo de viagem;
- Funcionários capacitados para atendimento aos passageiros, vigilância das plataformas e acessos das estações e dos trens;
- Sistema de monitoramento por câmeras e instrumentos vitais para o combate ao crime.

## A Responsabilidade Social do Metrô Cenário Atual

### Diálogo social e parcerias

Canal de relacionamento à comunidade no entorno das obras de expansão, prestando atendimento especial, esclarecendo e fornecendo informações para diminuir os impactos causados pelas obras. Seu principal objetivo é a mediação entre a empresa e a população, de forma a manter o bem-estar do cidadão.

Realização de reassentamento de pessoas e famílias vulneráveis, por decorrência das desapropriações para as obras de expansão do Metrô há 9 anos.

Atualmente é um programa social de suma importância, tendo obtido a aprovação da comunidade técnica que trabalha com o assunto e alavancado a imagem do Metrô junto a órgãos públicos como o Ministério das Cidades e Ministério Público, sobretudo pelo esforço em tratar questões sociais com responsabilidade.

### Parcerias culturais e ação social

O Metrô abre seus espaços para a realização de atividades de prevenção de saúde, empreendedorismo, informações sobre direitos do cidadão, inclusão social e campanhas de utilidade pública. O Programa Linha da Cultura do Metrô é uma agenda mensal com diferentes formas de expressões artístico-culturais: exposições, música, dança, literatura e teatro. Durante o cenário da pandemia, as atrações culturais não pararam. Na verdade, se reinventaram. Além das atividades presenciais, é oferecido também uma programação virtual por meio do seu site institucional.

Ações proativas pela eliminação das formas de discriminação e violência contra mulheres: o Metrô promove campanhas para apoiar e estimular as denúncias de violência contra mulheres no transporte, como a “Campanha do Sinal Vermelho” que ocorreu em 2020.

## A Responsabilidade Social do Metrô Cenário Atual

Possui um canal direto entre os usuários e as Centrais de Monitoramento e Segurança que funcionam 24 horas e garantem o anonimato ao denunciante - trata-se do "SMS Denúncia".

Na Estação Santa Cecília está em funcionamento o PAAM – Posto Avançado de Apoio à Mulher – para prestar atendimento às mulheres vítimas de violência e encaminhamento à rede de enfrentamento à violência contra a mulher como a Casa da Mulher Brasileira, os Centros de Referência da Mulher (CRM) ou Centros de Cidadania da Mulher (CCM) e serviços públicos da cidade para que sejam ouvidas, acolhidas e protegidas.

Compromisso com a diversidade: na Estação República funciona o Museu da Diversidade ou Centro da Cultura, Memória e Estudos da Diversidade Sexual do Estado de São Paulo que visa preservar o patrimônio cultural da comunidade LGBT brasileira e paulista.

### Política de RH comprometida com a igualdade e a diversidade

O Metrô desenvolve durante todo o ano ações de sensibilização e conscientização em torno dos temas de diversidade LGBT e etnias e temas relacionados à prevenção do COVID -19, HIV, doação de sangue, gripe, entre outras. A implantação do Código de Conduta e Integridade, que norteia a conduta ética de todos os administradores, conselheiros, empregados, estagiários, jovens cidadãos e aprendizes, fornecedores, contratados e terceiros a serviço do Metrô, reforça o compromisso da Companhia com o respeito aos direitos humanos.

Igualdade: são assegurados o acesso profissional e a equidade salarial de mulheres e homens em todos os cargos, incluindo as áreas técnicas, de operação, manutenção, engenharia, funções de apoio e cargos de liderança. O Metrô garante remuneração integral equivalente à média dos últimos seis meses

## A Responsabilidade Social do Metrô Cenário Atual

durante a licença maternidade, concedida por 180 dias. A empregada tem direito a 2 horas diárias, por 180 dias para amamentação. A licença paternidade é concedida por 15 dias. O retorno ao trabalho dos empregados que se beneficiaram da licença maternidade, paternidade ou adoção, está assegurado com benefícios de estabilidade por períodos especificados.

O Metrô aderiu ao Programa Empresa Cidadã (Lei 11.770/2018) cujo foco principal é estender os dias das licenças maternidade e paternidade. Oferece o Benefício Auxílio – Creche aos filhos dos seus empregados, dos seis meses até os 6 anos.

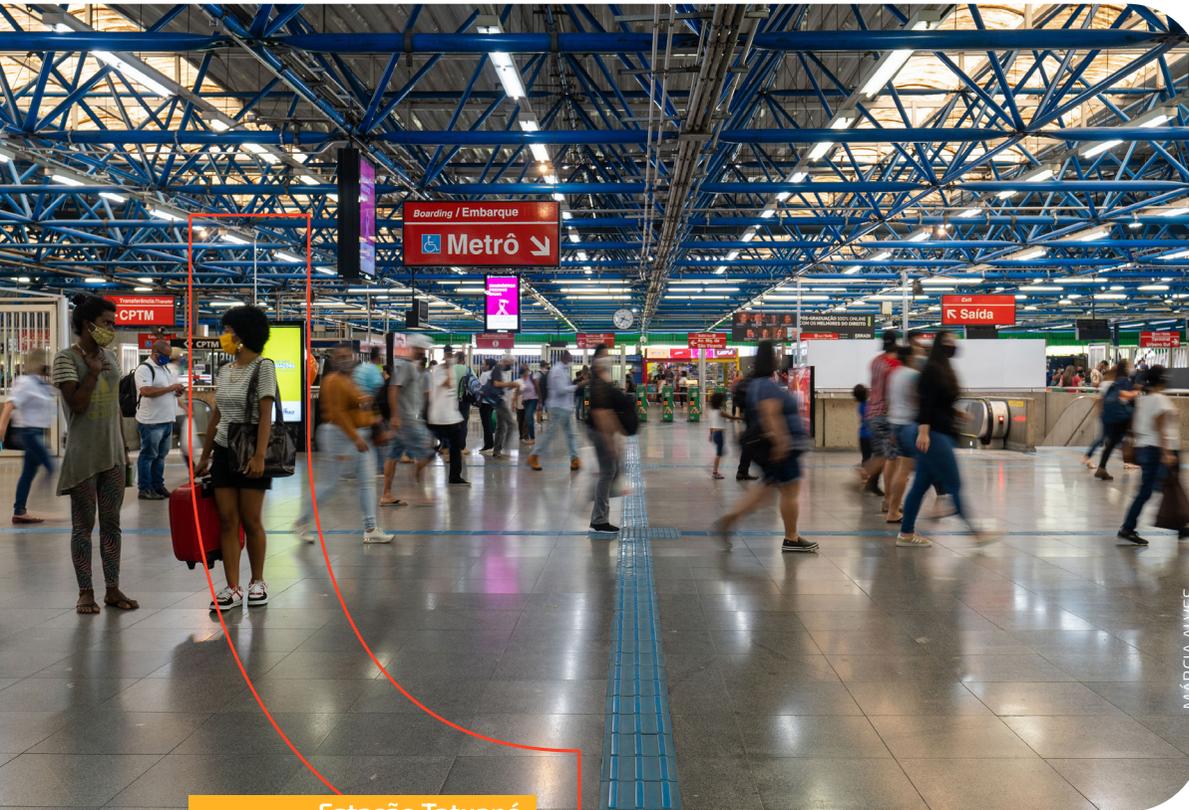
### Emprego de pessoas com deficiência

O Metrô cumpre toda a legislação estadual e federal (Lei 13.146/15 – Lei Brasileira de Inclusão; Lei 8.213/91 – Lei de Cotas) e possui uma equipe multidisciplinar que acompanha todos os empregados com deficiência e reabilitados. Zela pela acessibilidade, adaptações razoáveis, estudo de ergonomia e faz atendimento individualizado conforme a necessidade do empregado. Oferece Auxílio Educação para filhos com deficiência sem limite de idade.

### Oportunidade para jovens

O Metrô realiza contratações para estágio de estudantes de ensino técnico, universitário e com o ensino fundamental completo, em parceria com o CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), Secretaria do Desenvolvimento Econômico (Programa Novotec) e com o SENAI (Programa Aprendiz).

## A Responsabilidade Social do Metrô Cenário Atual



Estação Tatuapé

### Treinamento

Um ativo que apoia a transformação da empresa. A Universidade Corporativa – UNIMETRO atua na capacitação, gestão do conhecimento corporativo e gestão de ações educativas voltadas à inovação.

A transformação digital tem sido o principal movimento com o aumento significativo nos acessos à plataforma virtual de aprendizagem.

Em 2020 foi implantado a 1ª edição do Programa Laboratório de Ideias pelo Núcleo de Inovação e Tecnologia e a 2ª edição foi iniciada em agosto de 2021.

DISPONÍVEL EM:

<https://biblioteca.metrosp.com.br/index.php/ptbr>

CONSULTE EM:

<http://www.mds.org.br>



# **A Responsabilidade de Governança e Integridade do Metrô**

## A Responsabilidade de Governança e Integridade do Metrô Cenário Atual

Em tempos atuais, onde predomina a incerteza e a crise de confiança sobretudo no setor público, manter a credibilidade de uma Companhia é um desafio. Manter uma boa reputação e uma boa imagem se transformaram em um ativo precioso para as organizações e, na contramão, indícios de falta de princípios éticos divulgados no mercado se torna um passivo extremamente nocivo. A manutenção de uma Cultura de Integridade no Metrô comunga com valores almejados dentro de nossa organização: confiabilidade, eficiência, interesse público, segurança e sustentabilidade. Além destes, ética e transparência completam estes atributos e fazem parte do DNA dos colaboradores sem exceção.

Todo esse anseio é pactuado e consolidado através do nosso Código de Conduta e Integridade, onde são estabelecidos princípios e condutas éticas da Companhia com nossos interlocutores; repugna e define atos ilícitos nas instâncias administrativas, civil e criminal; especifica atos lesivos à administração pública nacional e estrangeira, bem como as modalidades de sanções no caso de descumprimento e apresenta os canais de denúncia interna e externa. E, para que todo esse esforço se perpetue no ambiente corporativo, foi essencial o comprometimento da alta administração no patrocínio da implementação de boas práticas de governança, transparência e conformidade. O ambiente de controle e seus processos são permanentemente revisitados bem como os riscos avaliados, visando desenvolver mecanismos que mitiguem e inibam desvios de conduta, fortalecendo dessa forma a estruturação e mecanismos que promovam a integridade na Companhia.

## A Responsabilidade de Governança e Integridade do Metrô Cenário Atual

O Metrô acredita que o fortalecimento dessa cultura de integridade traz para si impactos positivos capazes de surtirem efeitos longínquos e multiplicadores, atingindo também parceiros, fornecedores e a sociedade.

Num ambiente de negócios onde a confiança é suportada por um ambiente de integridade, esta tende a fluir melhor, melhora a reputação e traz vantagem competitiva no mercado.

Potencializa também atrair parceiros, profissionais e fornecedores que veem tais características como um diferencial ao associar o seu nome ou sua marca à do Metrô.

Investidores e bancos de fomento preferem aplicar seu dinheiro em negócios que têm menos chances de se envolverem em atos de corrupção.

Reduz o risco de processos judiciais e administrativos, evita o desalinhamento com stakeholders, destaca a Companhia em processos de concorrência dentre outros.

Valorizar a integridade também traz responsabilidade social, fazendo com que as relações do Metrô com todos os públicos se tornem mais éticos e transparentes, no sentido de trazer de forma mais notória para si a responsabilização por eventuais impactos causados à sociedade por desvios de conduta.

Dessa forma o Metrô busca a perenidade sustentável de sua existência, num ambiente em que decisões são tomadas de forma consciente, responsável e tendo como um dos principais balizadores uma postura e conduta íntegra. O fato de empresas estatais brasileiras terem sido alvo de esquemas de corrupção ao longo de décadas provocou impacto na sociedade brasileira. Este cenário serviu como ponto de partida para o desenvolvimento de mecanismos de incentivo à transparência e ao combate à corrupção desenhados especificamente para essas entidades.

## A Responsabilidade de Governança e Integridade do Metrô Cenário Atual

Neste sentido, foram sancionadas e publicadas nos últimos anos, dentre outras, a Lei de Acesso à Informação (nº 12.527/2011), Lei Anticorrupção (nº 12.846/2013), Lei de Conflito de Interesses (nº 12.813/2013), Lei de Lavagem de Dinheiro (nº 12.683/12), Lei das Estatais (nº 13.303/2016) e o Decreto Estadual (nº 62.349/2016) que dispõe sobre o Programa de Integridade e a área de Conformidade a ser adotada pelas empresas controladas direta ou indiretamente pelo Estado de São Paulo.

No Metrô, em conformidade com a legislação e em comprometimento com a prevenção e combate à corrupção, o Programa de Integridade foi aprovado pela Diretoria Colegiada e pelo Conselho de Administração em 2019, e pode ser definido como um conjunto estruturado de medidas institucionais voltadas para a prevenção, detecção, punição e remediação de fraudes e atos de corrupção, em apoio à boa governança.

Ele reforça o comprometimento da empresa com a transparência em suas atividades, lisura e fidedignidade perante a sociedade.

Dentre os diversos documentos que compõem a Governança e a Integridade no Metrô, destacamos a implantação da Política de Governança Corporativa, a Política de Conformidade e a de Consequências. A destacar o Código de Conduta e Integridade, documento essencial para garantir a confiabilidade, eficiência e integridade do ambiente corporativo e, por este motivo, deve ser adotado por seus administradores (membros do Conselho de Administração, Comitê de Auditoria, Conselho Fiscal e Diretoria Colegiada), e colaboradores (empregados, estagiários, aprendizes e terceiros a serviço).

Sobre o nosso Código, vale lembrar que o tema vem sendo tratado desde 2007 quando, por meio da RD (Reunião de Diretoria) 277/2007, foi aprovado

## A Responsabilidade de Governança e Integridade do Metrô Cenário Atual

o Código de Ética e Padrões de Conduta Profissional da Companhia do Metrô, que em 24/01/2008 foi aprovado pelo Conselho de Administração, vindo de encontro ao Planejamento Estratégico 2007-2010 que estabeleceu na meta 4.3, como parte da implementação de um sistema de Governança Corporativa, a ação 4.3.1 – Elaborar Código de Ética. O documento passou por diversas atualizações entre 2012 e 2017, quando se buscou a devida adequação à Lei Federal nº 13.303/2016, sendo revisto e aprovado o Estatuto Social, que prevê a elaboração e a divulgação do Código de Conduta e Integridade do Metrô (Art. 33, Inciso XI).

Em 2018 foi publicada a atualização do Código de Conduta e Integridade do Metrô para atender as diretrizes da Lei Federal nº 13.303/2016, o Decreto Estadual nº 62.349/2016, a Lei Federal 12.846/2013 (Anticorrupção), o Estatuto Social e Ofício CODEC nº 022/2017.

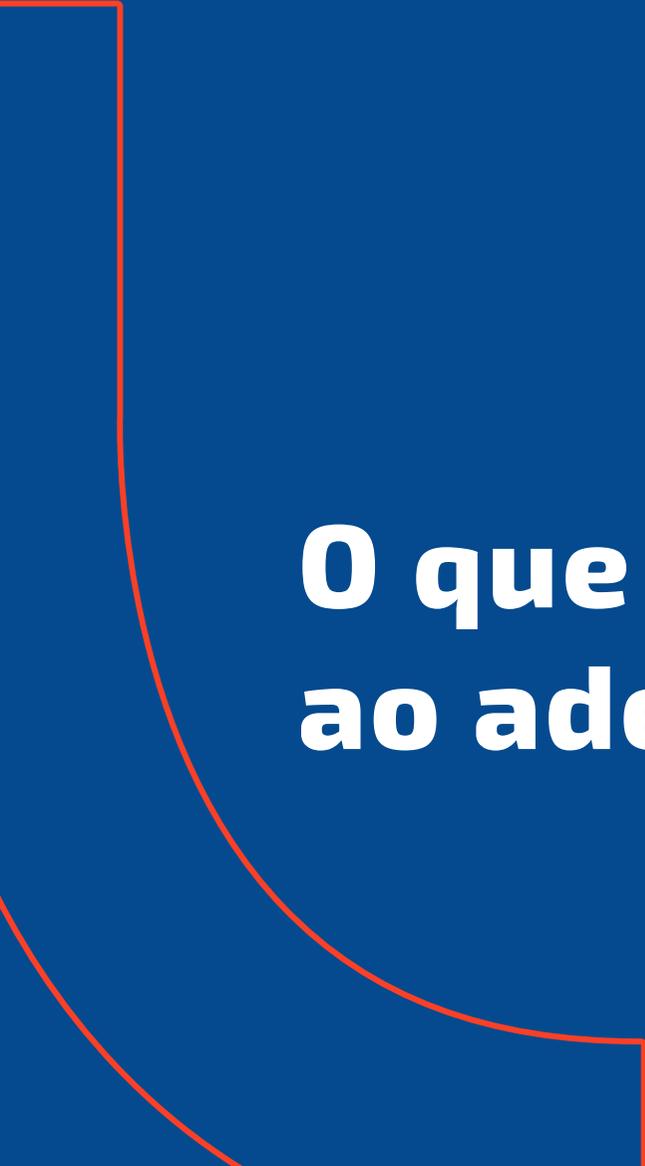


Estação Corinthians-Itaquera

MARCIA ALVES

Em 29/04/2020 foi publicada a Revisão 04 do Código de Conduta e Integridade do Metrô, aprovado pelo Conselho de Administração através da RCA 012/2020, em vigor até este momento.

Em setembro de 2021, a Companhia do Metrô conquistou o direito de utilizar a marca de participante do Programa Nacional de Prevenção à Corrupção – PNPC, programa criado pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Tribunal de Contas da União (TCU).



**O que o Metrô espera  
ao adotar o ASGI?**

## O que o Metrô espera ao adotar o ASGI?

Com a adoção de práticas Ambientais, Sociais, de Governança Corporativa e de Integridade (ASGI) amplamente reconhecidas pelo mercado de capitais, que visam promover um ambiente de sustentabilidade e integridade na condução dos seus negócios, o Metrô de São Paulo terá condições de habilitar-se a participar do mercado de emissão de Títulos Verdes. Os Títulos Verdes (*green bonds*, no mercado internacional) são títulos de dívida usados para captar recursos com o propósito de implantar ou refinar projetos e comprar ativos que tenham atributos positivos do ponto de vista ambiental ou climático. Os projetos ou ativos enquadráveis para emissão destes títulos podem ser novos ou existentes e são denominados Projetos Verdes.

Esses projetos podem ter como objetivo ganhos em eficiência energética, redução de emissão de gases de efeito estufa, geração de energia renovável, gestão de uso da água e gestão de resíduos, entre outros. Entre os principais benefícios desse tipo de operação estão a diversificação da base de investidores que podem ser acessados e a captação de recursos com prazos mais longos. Além disso, o emissor reforça seu alinhamento com iniciativas socioambientais.

Ao optar pela emissão dos títulos verdes, a empresa precisa comprovar que o projeto gera impactos ambientais positivos. Essa verificação é feita por uma entidade certificadora independente, que avalia o enquadramento das operações nos critérios do GBP (*Green Bond Principles*), da ICMA (*International Capital Market Association*), ou *Climate Bonds Taxonomy*, da *Climate Bonds Initiative*.

## O que o Metrô espera ao adotar o ASGI?

O aumento dessa modalidade de investimento tem atraído a atenção de empresas e investidores. As primeiras, interessadas em vincular suas ações ambientais a seus novos investimentos – principalmente visando alcançar novas carteiras. Já os segundos, por conta da velha correlação entre boa gestão socioambiental e boa gestão da empresa como um todo – índices como o *Dow Jones Sustainability Index* - DJSI e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) - já demonstraram como empresas com boa gestão em sustentabilidade tem melhor governança e gestão de seus riscos e, assim, tendem a ter melhores resultados – o que impacta em seu valor de mercado.

Outra possibilidade se abre também com referência ao atendimento das premissas e oportunidades previstas pelo Decreto nº 10.387 DE 05/06/2020, que dispõe sobre incentivo ao financiamento de projetos de infraestrutura com benefícios ambientais e sociais, explicitados no seu § 4º:

### **§ 4º Para fins do disposto no inciso II do caput, consideram-se projetos que proporcionam benefícios ambientais ou sociais relevantes:**

I - no setor de mobilidade urbana, os seguintes sistemas de transporte público não motorizado e de transporte público de baixo carbono:

a) sistemas de transporte urbano sobre trilhos:

1- mon trilhos;

2- metrô



# Indicadores ASGI

## Indicadores Ambientais

### INDICADOR

## Consumo de Água

### DESCRIÇÃO

Corresponde ao volume de água potável consumida nas estações, pátios e edifícios administrativos do Metrô e ao volume de água não potável (reuso e de rebaixamento de lençol freático) consumida na área operacional.

### **Quanto menor o consumo de água, melhor.**

Os dados são mensais, porém a medição comparativa é anual, em razão da sazonalidade do consumo ao longo dos meses, em decorrência das diferentes condições climáticas de cada período do ano. O consumo de água dos processos de expansão não está incluído. A maior parte da água consumida no Metrô é potável, fornecida pela concessionária.

### FÓRMULA

#### **Água Potável**

Somatória em m<sup>3</sup> do consumo de água potável informado nas contas mensais das estações, pátios e edifícios administrativos.

#### **Água Não Potável**

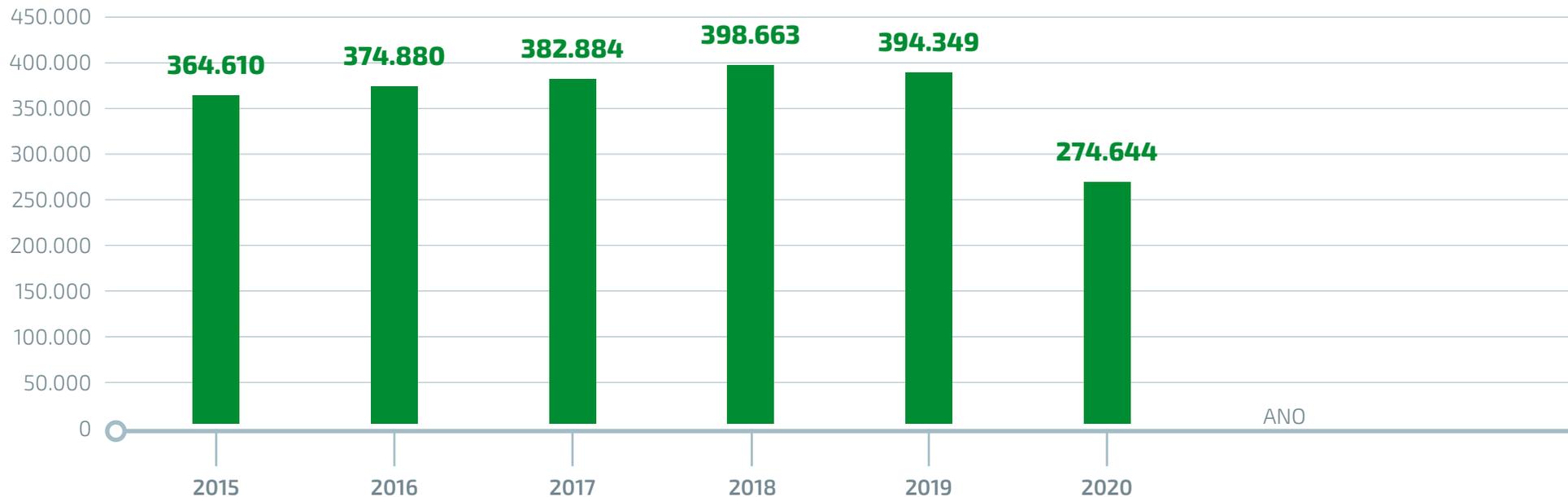
Somatória em m<sup>3</sup> do consumo de água não potável: água de reuso e de rebaixamento de lençol freático.

## Indicadores Ambientais

INDICADOR

### Consumo de Água

Consumo de **água potável** nas estações, pátios e edifícios administrativos em m<sup>3</sup>. Fonte: Sabesp



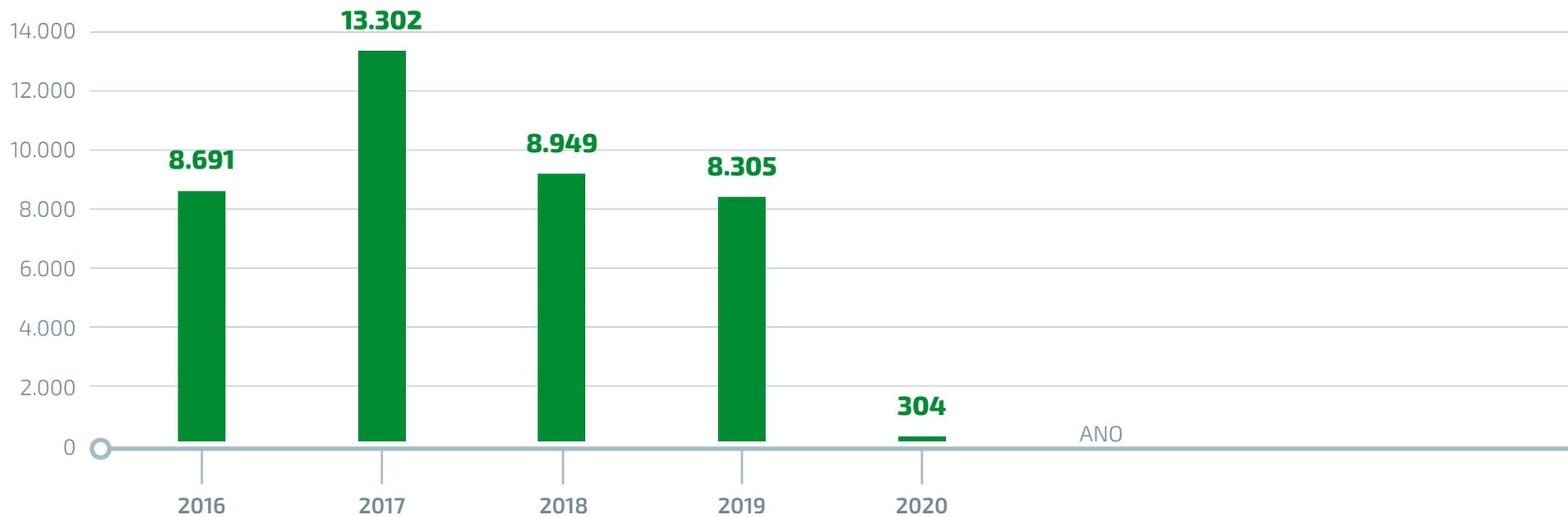
# Indicadores Ambientais

INDICADOR

## Consumo de Água

Consumo de água não potável na operação em m<sup>3</sup>.

Fonte: Sabesp



## Indicadores Ambientais

### INDICADOR

# Consumo de Energia Elétrica para tração dos trens por carro.kilômetro

### DESCRIÇÃO

O indicador mede a eficiência energética dos trens com relação ao serviço aos passageiros. Corresponde ao consumo de energia elétrica para que cada carro de cada trem se movimente por um quilômetro dentro da operação comercial.

**Quanto menor o indicador, melhor.**

### FÓRMULA

**CET** = kWh tração/Carro.km

**CET** = Consumo de energia de tração

**kWh tração** = energia consumida pelos trens dentro da operação comercial

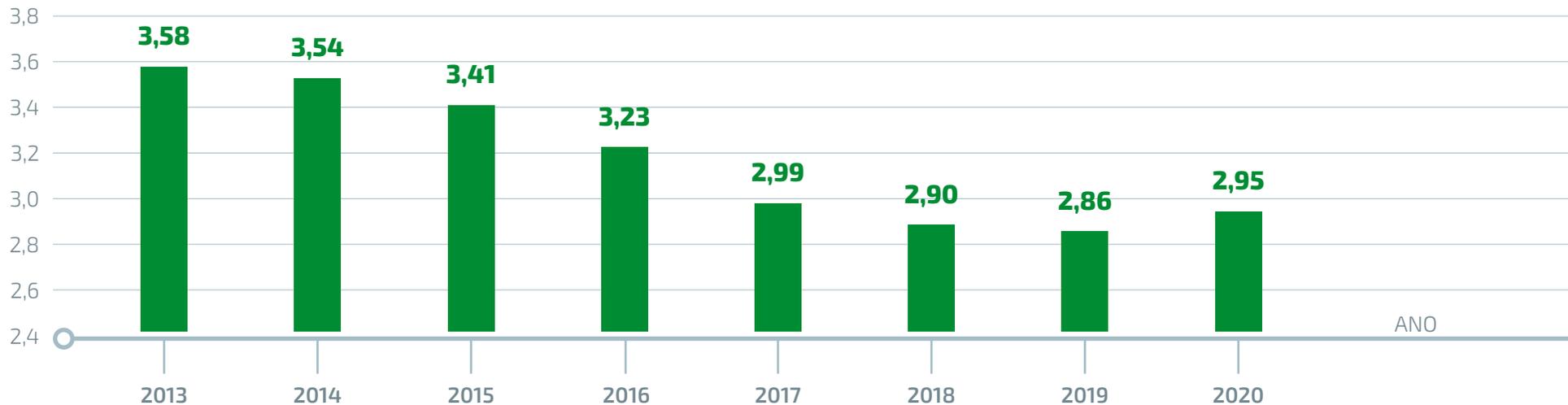
**Carro.km** = soma da quilometragem percorrida pelos carros durante o período em que estão prestando serviço aos passageiros. É calculado pelo produto do número de viagens realizadas pelos trens num determinado período pelo comprimento da linha e pelo número de carros do trem. É considerada uma viagem o deslocamento de um trem de uma estação terminal A até outra estação B.

## Indicadores Ambientais

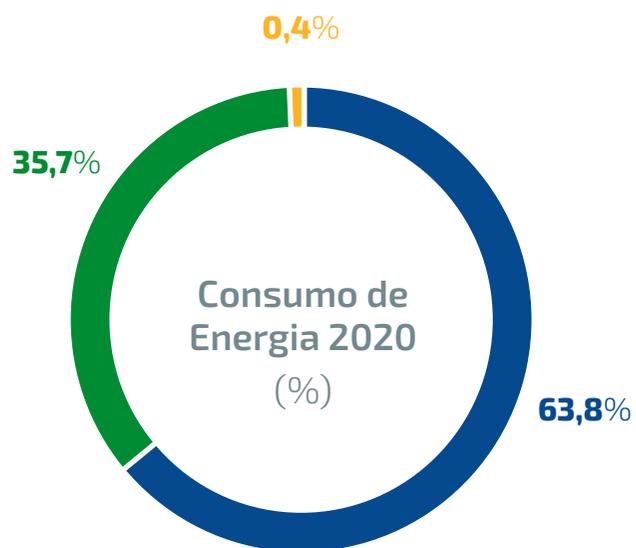
INDICADOR

### Consumo de **Energia Elétrica** para tração dos trens por carro.kilômetro

kWh tração/carro.km (média mensal)



## Indicadores Ambientais



LEGENDA



**Operação do Sistema**  
Tração dos Trens



**Atividades**  
Administrativas<sup>2</sup>



**Operação do Sistema**  
Auxiliares<sup>1</sup>

### Consumo de Energia Elétrica - Referência

	2017	2018	2019	2020	ANO
Operação do Sistema Tração dos Trens	329.524	329.524	329.524	260.647	
Operação do Sistema Auxiliares <sup>1</sup>	185.955	205.302	143.286	145.756	
Atividades Administrativas <sup>2</sup>	3.709	2.975	2.493	1.832	
<b>CONSUMO TOTAL</b> mWh	<b>519.188</b>	<b>537.801</b>	<b>475.304</b>	<b>408.236</b>	

NOTAS <sup>1</sup> Estações, Pátios e Centro de Controle Operacional

<sup>2</sup> Sem Canteiros de Obras

## Indicadores Ambientais

### INDICADOR

# Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) por passageiro.kilômetro

### DESCRIÇÃO

Medida de desempenho climático adotada como *benchmarking* para comparar os impactos entre os modos de transporte. O indicador é obtido pela razão entre a emissão para realizar o transporte de passageiros (emissão indireta pelo consumo de energia elétrica para tração dos trens) e o passageiro-kilômetro do metrô estimado a partir de dados da Pesquisa Origem e Destino.

**Quanto menor o indicador, melhor.**

# Indicadores Ambientais

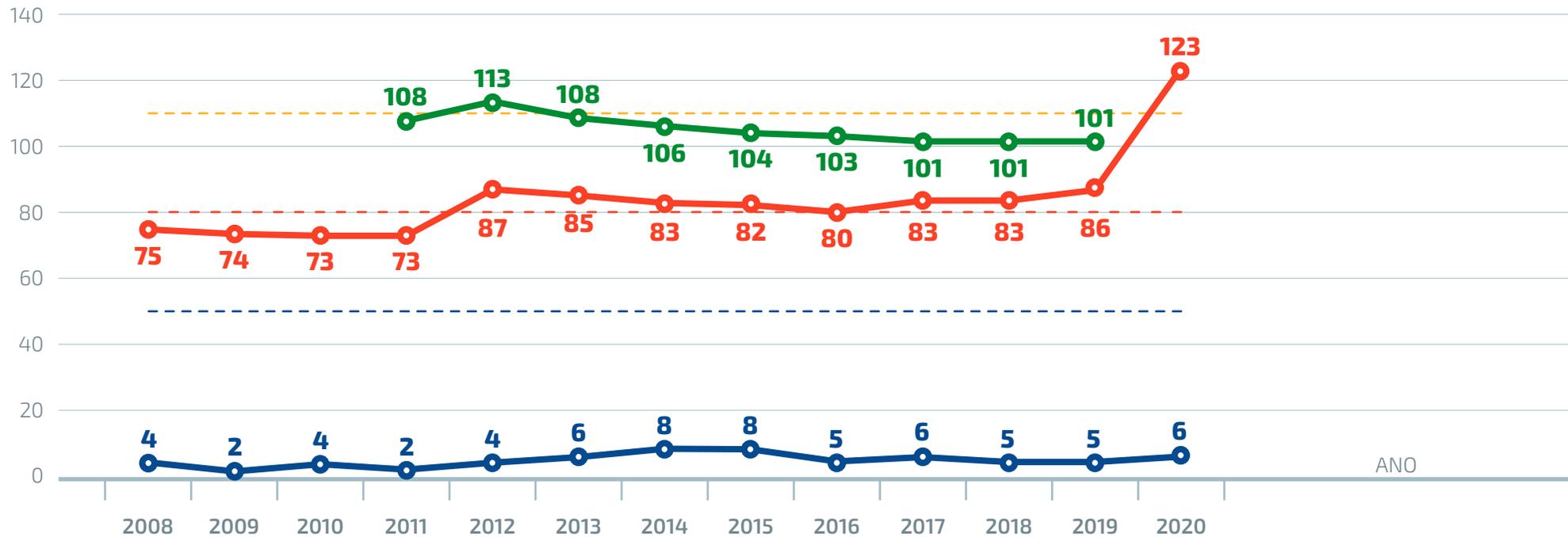
INDICADOR

## Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) por passageiro.kilômetro

Emissões de gases do efeito estufa por passageiro.kilômetro (gCO<sub>2</sub>e/pkm)

LEGENDA

- Carro RMSP gasolina
- Ônibus MSP
- Metrô de São Paulo
- - - Carro - Média Mundial
- - - Ônibus - Média Mundial
- - - Metrô - Média Mundial



**OBSERVAÇÃO** Para padronização do cálculo das emissões de GEE por passageiro.kilômetro são utilizadas informações da Pesquisa OD 2017. Assim, a base de comparação dos dados de metrô e de ônibus é a mesma.

## Indicadores Sociais

### INDICADOR

## Benefícios Sociais

### DESCRIÇÃO

Os benefícios sociais representam a economia a ser gerada pela expansão da rede com a possibilidade de migração de passageiros do ônibus, automóvel e moto para o metrô.

O indicador mostra a soma dos quantitativos monetizados, em reais, da redução dos tempos de viagem, de poluentes e de gases do efeito estufa, de acidentes de trânsito, do consumo de combustível, do custo operacional (ônibus, automóvel e motos), de custos de manutenção e operação de vias. Para o cálculo são utilizados dados de demanda relativos ao ano em estudo. A metodologia de cálculo foi desenvolvida pelo Metrô.

**Quanto maior o indicador, melhor.**

### FÓRMULA

**Total dos Benefícios Sociais (R\$)** = Redução dos tempos de viagem + Redução da emissão de poluentes e de gases de efeito estufa + Redução do consumo de combustível + Redução de acidentes de trânsito + Redução do custo operacional (ônibus, automóvel e motocicleta) + Redução dos custos de manutenção e operação de vias.

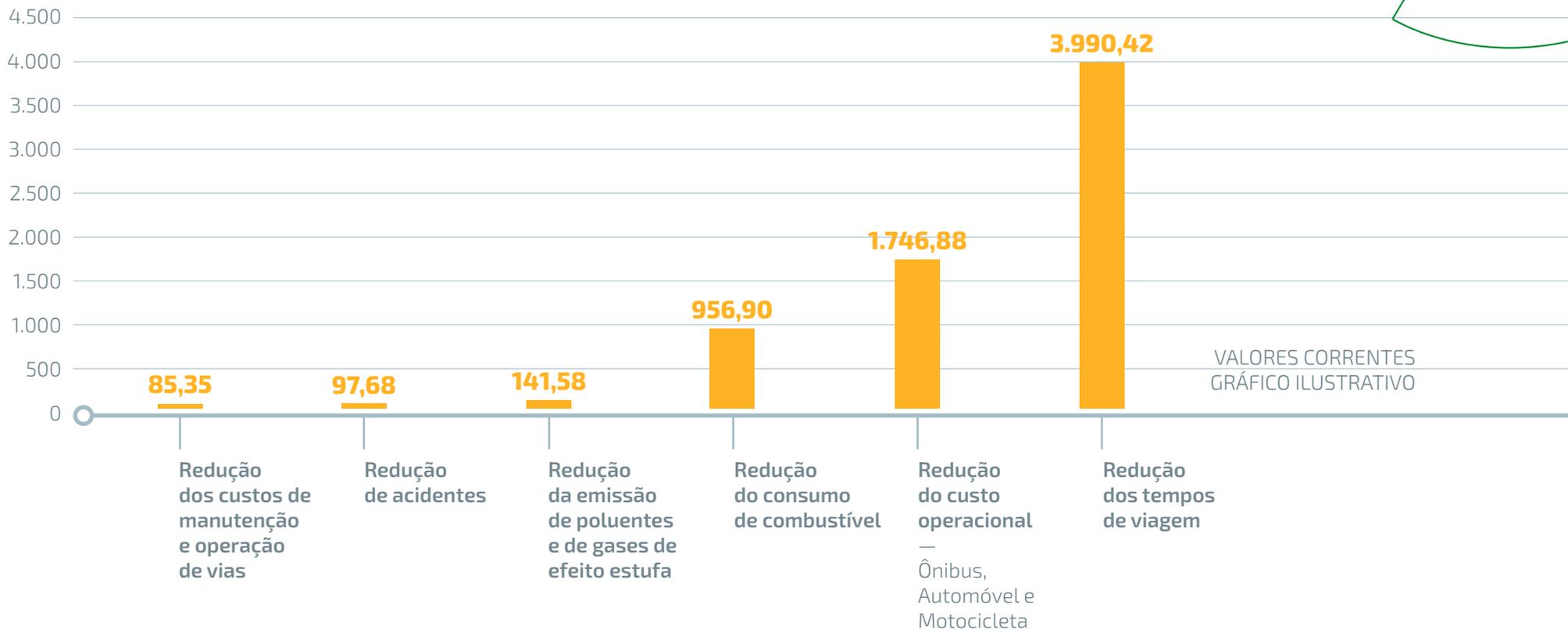
## Indicadores Sociais

INDICADOR

### Benefícios Sociais

R\$ **7** BILHÕES  
**Benefícios Sociais**  
 da Rede de Metrô

Benefícios Sociais 2020 (em R\$ milhões)



## Indicadores Sociais

### INDICADOR

## Cargos de Gestão Ocupados por Mulheres

### DESCRIÇÃO

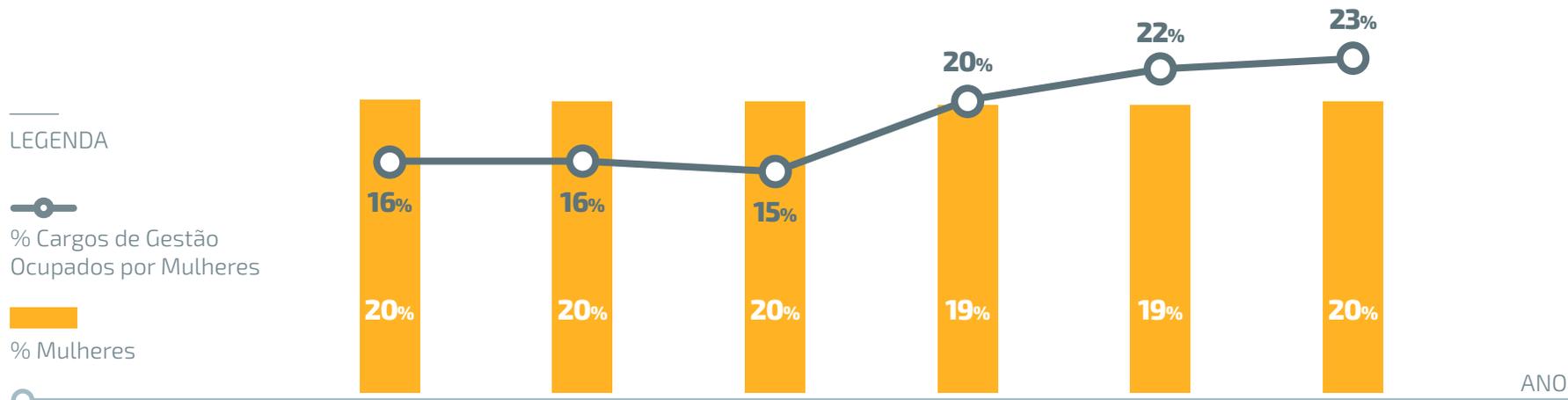
Indicador de diversidade, considera o percentual de mulheres ocupando cargos de gestão no período.

**Quanto maior, melhor.**

## Indicadores Sociais

INDICADOR

### Cargos de Gestão Ocupados por Mulheres



Quadro de Empregados	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Masculino</b>	7.509	7.417	7.363	7.104	6.673	6.413
<b>Feminino</b>	1.877	1.837	1.790	1.713	1.613	1.570
<b>Total de Empregados</b>	9.386	9.254	9.153	8.286	8.286	7.983
<b>% Mulheres</b>	20%	20%	20%	19%	19%	20%
<b>% Cargos de Gestão Ocupados por Mulheres</b>	16%	16%	15%	20%	22%	23%

## Indicadores Sociais

### INDICADOR

## Atendimentos a **Indivíduos e Famílias Vulneráveis** impactadas pela implantação dos empreendimentos de metrô

### DESCRIÇÃO

Identificação da população vulnerável diretamente afetada pelo traçado do empreendimento.

É realizado o reassentamento de pessoas e famílias vulneráveis, sujeitas ao deslocamento compulsório, de onde estabeleceram moradia, por decorrência das obras de expansão do sistema metroviário de São Paulo (atendimento social, auxílio moradia, benfeitorias). As regras e diretrizes para esse processo estão definidas e implantadas

no “Regulamento para Reassentamento de Famílias Vulneráveis Atingidas pelas Obras de Expansão” e se transformou em uma Política Institucional da empresa. Corresponde à soma população vulnerável afetada pela diretriz do traçado.

**Quanto menor o impacto causado pelo empreendimento, melhor.**

## Indicadores Sociais

INDICADOR

Atendimentos a **Indivíduos e Famílias Vulneráveis** impactadas pela implantação dos empreendimentos de metrô

LINHAS	5-Lilás e 15-Prata	17-Ouro	
<b>Demanda Estimada</b>	<b>53</b>	<b>600</b>	EM FAMÍLIAS
<b>Demanda Final Pós Arrolamento</b>	<b>43</b>	<b>497</b>	OBSERVAÇÃO
Opção por <b>Unidade Habitacional</b>	<b>6</b>	<b>125</b>	Famílias vulneráveis em atendimento pelos planos de reassentamento, removidas em áreas das linhas 5-Lilás, 15-Prata e 17-Ouro.
Opção por <b>Carta de Crédito</b>	<b>3</b>	-	
Opção por <b>Indenização</b>	<b>14</b>	<b>336</b>	
<b>Atendimentos Indeferidos (pelo Convênio)</b>	<b>20</b>	<b>27</b>	
<b>Recusa de Atendimento</b>	-	<b>3</b>	
Edificações <b>Não Necessárias</b>	-	<b>6</b>	

# Indicadores de Governança e Integridade

INDICADOR

## Sistemas de Gestão Certificados

DESCRIÇÃO

Para assegurar a qualidade de seus serviços e gerenciar os impactos de seus processos de trabalho sobre a saúde e segurança de seus funcionários e o meio ambiente o Metrô adota Sistemas de Gestão em conformidade com normas internacionais.

Possui atualmente sistemas baseados nas normas NBR ISO 9001, NBR ISO 14001 e ISO 45001 implantados e certificados.



### Qualidade ISO 9001

ESCOPO ATUAL

Processos de operação, manutenção e suporte operacional;

Compras e contratações

Jurídico

Recursos e Infraestrutura

Gerenciamento da Implantação das Linhas 4-Amarela e 17-Ouro



### Ambiental ISO 14001

ESCOPO ATUAL

Aspectos e impactos ambientais da rede em operação.



### Segurança e Saúde Ocupacional ISO 45001

ESCOPO ATUAL

Perigos e riscos associados à atividade laboral de todos os empregados.

# Indicadores de Governança e Integridade

INDICADOR

## Projetos de Inovação

DESCRIÇÃO

Corresponde ao de número de projetos de inovação aprovados que estão em desenvolvimento pelas áreas da Companhia no período.

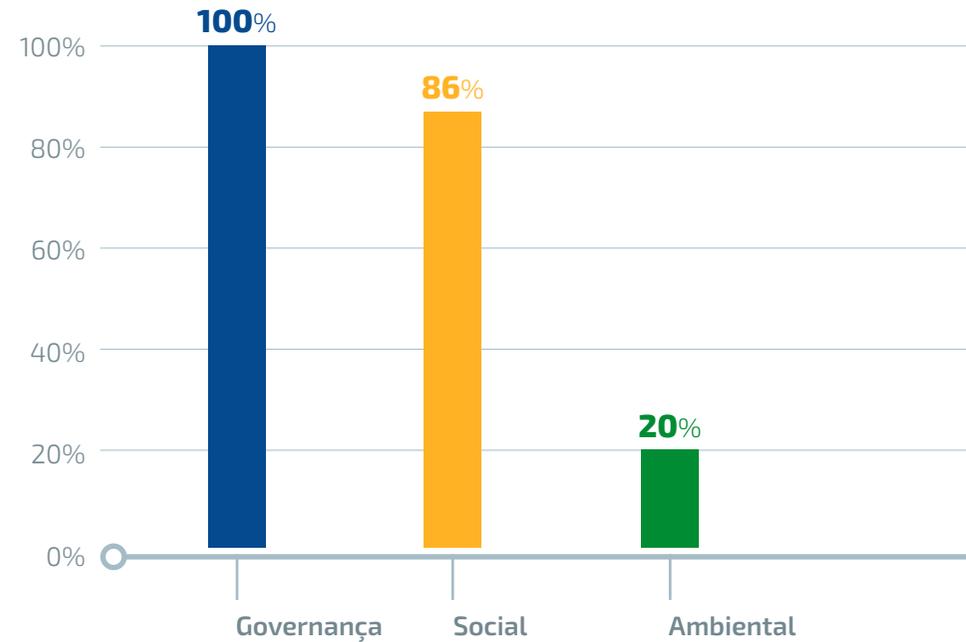
Quanto maior o número de projetos, melhor.

**35**

**Projetos de Inovação**

— A PARTIR DO ANO DE 2020

Aspectos contemplados pelos projetos de inovação



OBSERVAÇÃO

Não existem dados para demonstrar a série histórica pois o monitoramento é recente.

## Indicadores de Governança e Integridade

INDICADOR

### Conscientização do Código de Conduta e Integridade

DESCRIÇÃO

Trata da adesão ao Código de Conduta e Integridade (CCI) por empregados, empregados do Plano Executivo, representantes estatutários.

Corresponde à porcentagem de empregados, empregados do Plano Executivo e representantes estatutários que realizaram o treinamento no período.

**Quanto maior o percentual de treinamento, melhor.**

Grau de Adesão



LEGENDA

Treinamento Concluído\*

Treinamento Não Concluído

\* Treinamento realizado no período de 15/06/2020 a 31/07/2021.



# Considerações Finais

## Considerações Finais

A crise humanitária, acentuada pela pandemia que seguimos enfrentando, tornou ainda mais urgente o debate sobre ações que promovam o desenvolvimento sustentável. Somente pautando seus movimentos nos critérios ASGI as organizações conseguem contribuir efetivamente com o uso mais racional dos recursos existentes, reduzir seus riscos, obter maiores retornos e, conseqüentemente, tornarem-se mais resilientes nos momentos de crise.

Nesta edição o Guia Metrô ASGI tem como finalidade divulgar as boas práticas e disseminar a adoção dos critérios socioambientais e de governança e integridade na condução dos seus processos, sem a pretensão de esgotar o tema ou trazer todas as respostas. Visa também propor uma reflexão sobre tais práticas e propiciar condições

favoráveis para que outras organizações, tais como fornecedores, operadoras de transporte, empresas dos setores público e privado, bem como stakeholders em geral, possam buscar uma agenda ASGI sólida.

Nesta edição também, o Guia traz o histórico de ações de cunho socioambiental do Metrô e identificação dos primeiros indicadores ASGI. Nas próximas edições são esperados aprimoramentos nos indicadores, ampliação do rol de iniciativas, incluindo uma certificação ASGI e, principalmente, resultados positivos das medidas adotadas, apoiados em dados de qualidade.

**Tudo em busca de um mundo melhor e mais sustentável!**

---



# **Elaboradores e Créditos**

## Elaboradores e Créditos

Argimiro Alvarez Ferreira

Luiz Antonio Cortez Ferreira

Breno Ferreira da Silva

Mauro Aparecido Assunção

Camila Dias de França

Monica Gomide Mendes

Carlos Eduardo Gomes da Silva

Ricardo Ferro Barbieri

Carmen Campoy Diaz

Rubens Pimentel Scaff Junior

Edson Kawakami

Rui Pastor

Ieda Maria Bottura Areias

Silvana de Medeiros Martins da Silva

Jair Ribeiro de Souza

Simone Machado Zanetti

João Batista de Moraes Ribeiro Neto

### FOTOGRAFIA

Acervo Metrô

Jean Carlos de Souza Freitas

Luan Piani

Márcia Alves

Paulo Guilherme D.A.S. Moura

### PROJETO GRÁFICO

Rafael Monti - Agência Adag

### DIAGRAMAÇÃO

Rafael Gatti - GCM/CMK

### ATENDIMENTO

Renata Verissimo - GCM/CMK



# **Diretoria Executiva**

## Diretoria Executiva

**Silvani Alves Pereira**

DIRETOR-PRESIDENTE

**Alfredo Falchi Neto**

DIRETOR DE ASSUNTOS CORPORATIVOS

**Renato Palma Ferreira**

DIRETOR DE FINANÇAS

**Paulo Sérgio Amalfi Meca**

DIRETOR DE ENGENHARIA E PLANEJAMENTO

**Milton Gioia Junior**

DIRETOR DE OPERAÇÕES

**Claudio Roberto Ferreira**

DIRETOR COMERCIAL



# **Referências Bibliográficas**

## Referências Bibliográficas

MIRANDA, Leandro. **Em que os investidores globais estão investindo cada vez mais?**

Estadão, 24 ago. 2020. E-investidor.

Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/coluna/leandro-miranda/em-que-os-investidores-globais-estao-investindo-cada-vez-mais/>

Acesso em: 17 ago. 2021 às 09:15

**10 biggest corporations make more money than most countries in the world combined.**

Global Justice, 12 set. 2016. Disponível em:

<https://www.globaljustice.org.uk/news/10-biggest-corporations-make-more-money-most-countries-world-combined/>

Acesso em 17/08/2021 às 09:35

**Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE.**

Infomoney, c2021.

Disponível em:

<https://www.infomoney.com.br/cotacoes/ise/>

Acesso em 14/10/2021 às 08:40

**Deloitte Insights - 2020 Global Marketing Trends – Bringing authenticity to our digital age.**

Deloitte, c2020. Disponível em: [DI\\_2020 Global Marketing Trends.pdf \(deloitte.com\)](#)

Acesso em 17/08/2021 às 14:49

## Referências Bibliográficas

**Consumer Goods Brands That Demonstrate Commitment to Sustainability Outperform Those That Don't.** Nielsen, 12 out. 2015.  
Disponível em: <https://www.prnewswire.com/news-releases/consumer-goods-brands-that-demonstrate-commitment-to-sustainability-outperform-those-that-dont-300157905.html>

Acesso em 14/10/2021 às 08:38

**Pacto Global.** Site do Pacto Global, c2021.  
Disponível em: [www.pactoglobal.org.br](http://www.pactoglobal.org.br)

Acesso em 19/08/2021

**Curso ESG: um novo jeito de investir.** Edu.b3, c2020.  
Disponível em:  
<https://edu.b3.com.br/curso/curso-esg-um-novo-jeito-de-investir>

Acesso em 16/08/2021

FABER, Renata. **Entendendo ESG: a parte ambiental – o E do ESG.** Invest.exame, c2021.  
Disponível em: <https://invest.exame.com/esg/entendendo-esg-ambiental-renata-faber>

Acesso em 17/08/2021

FABER, Renata. **Entendendo ESG: a parte social (o S do ESG).** Exame, c2021.  
Disponível em: <https://exame.com/negocios/esg-social-renata-faber/>

Acesso em 17/08/2021

**Novo Valor – Sustentabilidade nas Empresas.** B3, c2021. Disponível em:  
<http://www.b3.com.br/data/files/1A/D7/91/AF/132F561060F89E56AC094EA8/Guia-para-empresas-listadas.pdf>

Acesso em 25/08/2021

Guia  
ASGi

Ambiental • Social • Governança • Integridade

